

Uma experiência de vida no Projeto Rondon: a importância da extensão universitária no desenvolvimento social

Suellen Cristina Dias Emidio
suemidio@msn.com
Anne Grazielle Azevedo de Almeida
Daniel Moreira Paes Landim
Fabiana da Conceição Bezerra
Jucélia Cavalcante Rodrigues da Silva
Lívia Dias Mangueira Bastos
Luciano Marques dos Santos
Mônica Cecília Pimentel Melo
Morgana Brasil
Naiady Miranda Barros
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo

Extrapolar, vivenciar e aprender além muros da universidade. Essa é uma síntese simplória, porém carregada de significados pelos viventes do projeto Rondon. O projeto RONDON é uma iniciativa do Ministério da Defesa em parceria com as Instituições de Nível Superiores e Secretarias Municipais, a fim de promover a formação de multiplicadores nos municípios de ação. Apresenta como objetivo relatar as experiências vividas durante a execução da operação Rei do Baião, ocorridas no Município de São José do Belmonte-PE, em julho de 2010. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir dos principais aspectos das oficinas promovidas pela equipe de rondonistas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, responsáveis pela execução de metodologias correspondentes ao eixo saúde. Os resultados do estudo voltaram-se principalmente para a aquisição de conhecimentos adquiridos por cada universitário, através de uma bagagem imaterial e a certeza de que sementes foram lançadas e que serão certamente cultivadas por cada cidadão belmontense. Em suma, a execução do projeto oportunizou aos rondonistas conhecer uma outra realidade, extramuros da universidade, em um curso intensivo de Brasil.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Comunidade. Experiência.

Introdução

O relato expresso nesse artigo trata-se da experiência de oito acadêmicos e de dois docentes do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), que participaram da Operação Rei do Baião do Projeto Rondon, no período de 09 a 24 de julho de 2010.

Este Projeto é uma iniciativa do Governo Federal Brasileiro, por meio do Ministério da Defesa, em parceria com as universidades do território nacional, prefeituras, Ministério da Educação, União Nacional dos Estudantes (UNE) e Organizações Não Governamentais (ONGs). Ele foi criado, inicialmente, como trabalho de sociologia na Escola de Comando e Estado-Maior em 1966, durante a gestão do presidente Costa e Silva. A aplicação dessa iniciativa ocorreu no ano seguinte, por estudantes e professores do Rio de Janeiro que se deslocaram até Rondônia,

baseados na filosofia humanística de Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon (SANTOS; MENDES, 2005).

Após alguns anos de atividades, ele foi desativado, com o intuito de ser reativado após uma proposta da UNE, enviada em 2003, ao então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a fim de que as operações fossem retomadas, tornando-se atividade permanente em janeiro de 2005.

As atividades realizadas pelos rondonistas concentram-se nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

A Univasf participou das operações Centro-Nordeste e Rei do Baião, em janeiro de 2010 e julho de 2010, respectivamente. O processo seletivo das Instituições de Ensino Superior (IES) é iniciado com a abertura dos editais disponibilizados no site do Ministério da Defesa. Cada IES fica responsável pela elaboração das propostas nas quais terão que contemplar um dos conjuntos: A) cidadania e bem-estar e B) desenvolvimento local sustentável e gestão pública. A seleção da equipe fica a cargo da IES, tendo que ser composta por uma equipe multidisciplinar, com dois professores e oito alunos, estes, deverão estar cursando a metade final de seus respectivos cursos (BRASIL, 2006).

A Operação Rei do Baião contemplou 22 municípios do estado de Pernambuco e envolveu 440 rondonistas de várias IES brasileiras. Nessa segunda atuação, a Univasf esteve na cidade de São José do Belmonte, em que realizou as atividades propostas pelo grupo A (cidadania e bem-estar). Para integrar o grupo B, foi selecionada a Universidade Severino Sombra, da cidade de Vassouras-RJ. Para garantir a segurança das duas equipes, compostas por 20 pessoas entre alunos e professores, o Ministério da Defesa disponibiliza um militar, carinhosamente chamado de Anjo, que acompanha todas as atividades propostas e faz o elo entre as IES e o Exército, garantindo a proteção e o bem-estar dos rondonistas.

Os principais objetivos do Projeto Rondon, são: contribuir para a formação do universitário como cidadão, por meio de ações participativas sobre a realidade do país; e consolidar no universitário o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais. O Projeto tem caráter voluntário, acontecendo durante o recesso acadêmico, sem qualquer retorno financeiro, mas com imensurável retorno humano.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, a partir das práticas vivenciadas no Projeto RONDON. As atividades do Rondon iniciam-se com a seleção dos rondonistas pelos professores coordenadores, para compor a equipe da IES, responsável pela execução de oficinas, capacitações e palestras no município selecionado pelo Ministério da Defesa.

Entretanto, o mecanismo seletivo para a participação da Univasf foi diferenciado, visto que a mesma ainda não apresenta uma comissão interna que atenda as especificações do Projeto. Sendo assim, um grupo de alunos tomou a iniciativa de construção do projeto e, em posterior finalização, convidou os docentes.

Realizaram-se duas reuniões semanais por quase dois meses antes da viagem definitiva, a fim de que as metodologias dos temas/atividades propostas fossem ajustadas. É importante

salientar que o professor coordenador de cada conjunto, A e B, participa da chamada “Viagem Precursora”, na qual conhece a realidade e necessidades do município, com o objetivo de preparar melhor a equipe para as especificidades da região. Sendo assim, a fase preparatória consistiu em reunir materiais necessários à realização das atividades e comunicação com a liderança do município de ação, responsável pela logística das ações na comunidade.

Antes do início de atividades no município de ação, todas as equipes da Operação Rei do Baião foram recepcionadas pelo 72º Batalhão de Infantaria Motorizado de Petrolina - PE (BI MTZ), onde ficaram alojadas de 09 a 11 de julho. Durante esse período no 72º BI MTZ, os rondonistas foram instruídos quanto às especificações da fauna e flora da caatinga. Posteriormente, os rondonistas seguiram para o município de ação.

No dia 12 de julho de 2010, iniciaram-se as atividades pré-acordadas no projeto original. Nos encontros foram desenvolvidas oficinas de grupo, palestras e capacitações. O público alvo foi composto por professores, profissionais da área de saúde, assistentes sociais, oficineiras do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e a comunidade no geral. Salienta-se que a forma de atuação dos discentes apresentou variações, em função da heterogeneidade dos grupos atendidos.

Todas as atividades foram executadas mediante estudos e aperfeiçoamentos, além do suporte oferecido pelos professores que se encontravam à disposição diante de possíveis intercorrências. O conhecimento adquirido ao longo dos 15 dias foi sem dúvida, imensurável.

Resultados e discussões

Um município chamado São José do Belmonte

A cidade de São José do Belmonte situa-se a 473 km da capital pernambucana e possui um pouco mais de 34 mil habitantes, sua vegetação é característica do bioma caatinga e o clima Tropical Semiárido (IBGE, 2009).

As características geográficas da cidade, os temas das oficinas e até o hino de Belmonte enchem a bagagem dos alunos e professores que se dispuseram a realizar o Projeto Rondon. Havia uma enorme preocupação em estar tudo pronto, rever a metodologia, acrescentar dinâmicas para que oficinas e palestras não se tornassem exaustivas. Também foi observado se a linguagem empregada para passar essas informações seria acessível a todo o público que, por sua vez, era bastante diversificado.

Porém, havia um ponto — o mais significativo de todos — que, durante a preparação, não se era possível alcançar: a essência do belmontense. Antes de chegar a São José do Belmonte, pouco se sabia sobre a cultura e os costumes do povo daquela cidade. Entretanto, logo no início da jornada, percebeu-se que nenhuma literatura conseguiu previamente apresentar a riqueza daquela cultura e a singularidade de seus descendentes. Iniciaria então uma trajetória de vivências experienciadas por dezesseis universitários, quatro professores e um militar na terra da Pedra do Reino .

As equipes dos conjuntos A e B foram recepcionadas por uma faixa que antecipadamente agradecia o trabalho que ainda seria desenvolvido. Ao andar pelas ruas da cidade, sentia-se a história daquele lugar na simplicidade e beleza das praças, na fachada de algumas casas centrais que conservam com cuidado o patrimônio histórico, na Casa da Cultura e no Memorial à Pedra do Reino. Percebeu-se, então, que na cidade havia um sentimento em ser belmontense.

E esse sentimento fundiu com o conhecimento dos universitários rondonistas que, por sua vez, experienciaram a responsabilidade de multiplicadores do saber, numa comunidade que os recebeu com tanto afago.

Ensino-aprendizado

Durante as oficinas realizadas na operação Rei do Baião, observou-se a importância da contextualização dos conteúdos para uma melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Seguindo os passos do mestre Paulo Freire, utilizou-se o saber da comunidade local como matéria-prima para construção do conhecimento.

O público das oficinas apresentava-se bem diversificado, entre profissionais de áreas específicas e a comunidade em geral. Frente a esse público tão misto, traçaram-se estratégias para atender as especificidades de cada público. Na temática cultura, os rondonistas instigaram o resgate da cultura local e o reconhecimento das principais marcas desta.

No contexto social, o público alvo foi instigado a visualizar sob um outro prisma e a inserir o trabalho infantil de acordo com a realidade local, a explicar sobre a rede articulada da assistência social brasileira, bem como as formas de trabalhar com a questão da erradicação do trabalho infantil.

No âmbito da saúde, os rondonistas trabalharam, com o público alvo, os principais focos de riscos relacionados às doenças endêmicas locais; estimularam reflexões sobre a relevância da atividade física aliada a uma alimentação saudável como forma de prevenção de doenças; além da prática da amamentação exclusiva.

Além das demandas acima trabalhadas, ao longo dos dias, a comunidade foi expondo novas necessidades e as equipes foram construindo novas abordagens, a fim de melhor atendê-las. Como exemplo, pode-se citar a capacitação para o teste tuberculínico – PPD, realizada para os profissionais da área da saúde; realização de oficinas sobre aleitamento materno nas Unidades Básicas de Saúde para as gestantes; realização de uma oficina sobre acessibilidade para profissionais de saúde, educadores e familiares de pessoas com deficiência; e o deslocamento dos rondonistas para regiões da zona rural da cidade, a fim de realizar oficinas com os adolescentes sobre gravidez e planejamento familiar.

Integração Social

Diante da dificuldade de algumas universidades brasileiras em apresentarem uma grade curricular que proponha aos estudantes um contato com a realidade fora dessas instituições, faz-se necessário que o estudante se interesse e busque alternativas que propiciem esse contato. O Rondon surge para os estudantes da Univasf como uma opção de extrapolar o ambiente acadêmico em busca de um Brasil que a sala de aula não é capaz de explicitar.

Considerando que o desenvolvimento de um país está diretamente ligado a questões de cultura, saúde, educação e direitos humanos, não é um equívoco afirmar que todos os rondonistas participaram do crescimento do Brasil, uma vez que as atividades desenvolvidas tinham foco principal nesses temas.

Apesar do esforço dos rondonistas, não há como medir a contribuição deixada nas cidades em que passaram, por outro lado, também se torna impossível mensurar a contribuição que os rondonistas trouxeram dessa experiência. Os estudantes que participaram do projeto se aproximaram de uma realidade muito distinta da que é vivenciada por eles. Por mais importante

que seja a teoria que os cursos superiores oferecem, não é comparável à relevância de uma prática contextualizada.

O Rondon propiciou o prazer de conhecer um Brasil sem máscaras aos estudantes da Univasf e de muitas outras universidades. A realidade do país, que para muitos era vista somente através da mídia, pôde ser vivenciada sem mediadores e sem interrupções. A cultura local mesclou-se aos valores pessoais de cada rondonista, e a partir dessa junção formou um conhecimento capaz de modificar a realidade do município de ação.

Lição de vida, cidadania e muito mais...

A atuação dos rondonistas estava eminentemente atrelada à prática da extensão universitária que, na concepção de Ferreira (2009), é uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, em uma perspectiva de troca de saberes. Nesse contexto, pôde-se observar a aquisição de saberes da comunidade pelos acadêmicos. Mas, além disso, também foi estimulada a responsabilidade social e o exercício da cidadania pelos estudantes.

Nessa perspectiva, a execução de atividades, assim como vivências de caráter intrinsecamente voluntário, afloraram nos acadêmicos o sentimento de solidariedade e desejo de participação ativa no desenvolvimento do país, o que corrobora com o entendimento de que a solidariedade é uma conduta social aprendida (RORTY, 1994 apud SELLI & GARRAFA, 2005).

O contato com pessoas de diferentes culturas, modos de agir e entender a vida, mas pertencentes ao mesmo país, também proporcionou aos estudantes maior entendimento e aproximação com um Brasil continental e multifacetado, visto outrora de forma parcial e segmentar. Isso oportunizou o intercâmbio entre culturas pátrias e a exaltação do nacionalismo.

Sendo assim, essa experiência expressa o quanto o Projeto Rondon potencializa enriquecimento para o estudante, em seu espectro acadêmico, profissional e pessoal. Dessa forma, configura-se como um instrumento que possibilita formação diferenciada de profissionais, que futuramente contribuirão para a construção da sociedade brasileira (FERREIRA, 2009).

Considerações finais

O Projeto Rondon - Operação Rei do Baião trouxe ao alcance dos olhos e mãos do rondonista a realidade social do sertão Pernambucano, suas carências, dificuldades e a coragem do sertanejo. Ainda foi vivenciada a prática aprendida dentro da Universidade, mostrando a importância que o universitário tem no contexto local. O Projeto fez aflorar sentimentos de patriotismo, brasilidade, cidadania e responsabilidade social. A experiência mostrou-se impactante para os rondonistas, que colocaram em prática o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica e contribuíram, socialmente, para o desenvolvimento do país. Contudo, a força do povo do sertão, suas crenças e valores fizeram dos rondonistas, verdadeiros cidadãos, que trouxeram em sua bagagem o respeito e a perseverança, características marcantes do sertanejo. Enfim, pode-se dizer que o mapa do Brasil não deve servir apenas para ficar pregado em uma parede ou exposto em uma mesa para estudo, mas devemos de fato conhecê-lo inteiro, através de uma vivência prática das angústias e calamidades sofridas por seu povo (Equipe Projeto Rondon da USP, 1979 apud FERREIRA, 2009). Assim, isso expressa o quanto o Projeto Rondon potencializa enriquecimento para o estudante, em seu espectro acadêmico, profissional e pessoal.